
Vivências na monitoria de genética : um relato de experiência

Eliza Maria Andrade da Silva

Instituto Federal do Piauí

Andre Augusto dos Santos Sousa

Instituto Federal do Piauí

Karla Fernanda Ozório Frazão

Instituto Federal do Piauí

Orlando Pereira de Sousa

Instituto Federal do Piauí

Elkejer Ribeiro da Cruz

Instituto Federal do Piauí

A Genética é uma área central da Biologia que tem avançado significativamente na resolução de problemáticas sociais, sendo essencial para compreender os mecanismos de hereditariedade, variação e expressão gênica nos organismos (Pereira; Cunha e Lima, 2020). Apesar de sua relevância, muitos estudantes enfrentam dificuldades com a disciplina, especialmente devido à combinação de teoria e cálculos, além da falta de base sólida no ensino médio. De acordo com Silva et al. (2021), os conteúdos de Genética apresentam elevada taxa de incompreensão entre os estudantes devido à sua complexidade conceitual e ao uso de linguagem simbólica. Para superar essas dificuldades, estratégias pedagógicas mais dinâmicas e interativas, como a monitoria, são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois segundo Barbosa e Souza (2020), a monitoria contribui para o reforço da aprendizagem, atuando como ponte entre os discentes e os conteúdos considerados de maior dificuldade. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo destacar a importância de uma monitoria realizada na disciplina de Genética Básica, conduzida por discentes do módulo IX em colaboração com o professor responsável. Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. A ação foi realizada com estudantes do Módulo V do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI – Campus Floriano, que cursaram a disciplina de Genética. A monitoria foi conduzida por cinco discentes do Módulo IX, em conjunto com o professor da disciplina, no âmbito do Programa de Monitoria Voluntária, entre março e julho de 2025. As atividades ocorreram semanalmente, com carga horária de duas horas, utilizando como instrumentos de coleta de dados a observação participante e registros fotográficos. A monitoria foi estruturada em dois momentos: resolução individual ou em grupo de uma lista de questões e correção coletiva com mediação dos monitores. Os conteúdos abordados incluíram: Primeira e Segunda Leis de Mendel, Sistema ABO e Herança Ligada ao Sexo. Antes do início da resolução de cada questão era dado um tempo para que os estudantes tentassem resolver, e somente em seguida era feito o passo a passo da mesma no quadro. Para Berbel (2018), esse tipo de metodologia ativa favorece o protagonismo estudantil e o desenvolvimento da autonomia intelectual no processo formativo. Toda a elucidação era feita com a participação de todos, sempre com perguntas direcionadas, buscando garantir que os aprendentes absorvessem todo conhecimento possível, pois é sabido que cada problema depende da interpretação minuciosa dos dados fornecidos e essa interpretação requer a técnica adquirida com muita prática na resolução de questões. O trabalho desenvolvido por monitores e monitoras em conjunto com o professor ou professora da disciplina contribui positivamente com o esclarecimento de temas mais difíceis, através da temática das atividades extraclasse, além de proporcionar aos estudantes uma assistência mais voltada às suas dificuldades mais específicas (Heward et al., 1982; Matoso, 2014). Ainda nesse contexto, Moraes e Lima (2019) destacam que a integração entre teoria e prática é essencial para consolidar o conhecimento no ensino superior, especialmente em disciplinas com alto grau de abstração como a Genética. Observou-se intensa participação dos estudantes, maior interação entre os módulos e melhoria na

interpretação e resolução de questões. A troca de experiências favoreceu a construção do conhecimento, promovendo o engajamento dos discentes e a superação de dificuldades conceituais. A monitoria mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para o fortalecimento da aprendizagem em Genética, promovendo a interação entre os estudantes e o aperfeiçoamento da prática docente dos monitores. Além de auxiliar na superação de dificuldades, a atividade contribuiu para a formação pedagógica dos licenciandos, estimulando a autonomia, a responsabilidade e a construção de saberes voltados à prática educativa. Dessa forma, ficou evidente para todos os monitores envolvidos que o conhecimento pode ser reformulado e aperfeiçoado por meio de atividades complementares como a monitoria, a qual também promoveu maior segurança na exposição de conteúdos, trabalho em equipe e senso de responsabilidade. Para os alunos participantes, a monitoria contribuiu significativamente para a fixação dos conteúdos, o esclarecimento de dúvidas em um ambiente mais acessível e o estímulo à autonomia na aprendizagem.

Palavras-chave: monitoria; genética; ensino; aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. F.; SOUZA, J. G. A monitoria como instrumento de apoio à aprendizagem no ensino superior: contribuições e desafios. **Revista Educação e Emancipação**. São Luís, v. 13, n. 2, p. 234–249, 2020.

BERBEL, N. A. N. Metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 39, n.2, p. 123–134, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/35832>. Acesso em: 29 jun. 2025.

HEWARD, W. L.; HERON, T. E.; & COOKE, N. L. **Tutor huddle**: Key element in a classwide peer tutoring system. *The Elementary School Journal*, v. 83, n. 2, p. 115-123, 1982.

MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**: um relato de experiência. *Catussaba*, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014. ISSN 2237-3608. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>. Acesso em: 29 jun. 2025.

MORAES, R.; LIMA, M. E. C. Integração teoria-prática no ensino superior: desafios e possibilidades. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Marília, v. 14, esp. 1, p. 814–831, 2019.

PEREIRA, S. S.; CUNHA, J. S.; LIMA, E. M. Estratégias didático-pedagógicas para o ensino-aprendizagem de genética. **Investigações em Ensino de Ciências**. Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 41–59, 2020. DOI: [10.22600/1518-8795.ienci2020v25n1p41](https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2020v25n1p41). Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1462>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SILVA, A. P.; SILVA, D. C. B.; OLIVEIRA, M. D. R. Dificuldades de aprendizagem em Genética: um desafio para o ensino de Ciências e Biologia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 45–58, 2021.



Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano IV BioIntegração: Semana de Socialização